

Contribuição dos autores: KGCR elaboração do projeto, coleta, delineamento do estudo e redação do manuscrito. AASS delineamento do estudo e elaboração do manuscrito. ASCA elaboração e redação final do manuscrito.

Contato para correspondência:
Albertina Antonielly Sydney de Sousa

E-mail:
albertina_sousa@hotmail.com

Conflito de interesses: Não

Financiamento: Não há

Recebido: 01/08/2018
Aprovado: 26/07/2019



Artes visuais no cuidado de enfermagem em saúde mental: uma revisão integrativa

Visual arts in mental health nursing care: an integrative review

Kariane Gomes Cezario Roscoche¹; Albertina Antonielly Sydney de Sousa²; Adriana Sousa Carvalho de Aguiar³.

RESUMO

Introdução: A práxis do enfermeiro em saúde mental deve envolver estratégias de promoção da saúde e que embasem o Relacionamento Terapêutico. Dentre essas, destaca-se o uso da arte, que permite a mobilização das subjetividades e sua expressão artística. Nesse contexto, destacam-se as produções visuais, que permitem aos sujeitos realizar construções simbólicas de sua realidade e expressar significados e sentidos inerentes à sua produção. **Objetivo:** Descrever o uso das artes visuais por enfermeiros no cuidado em Saúde Mental segundo a literatura científica. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com identificação de resultados entre os anos de 1997 e 2018. Os dados foram coletados no portal de Periódicos da Coordenaria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e nas bases Literatura Latino-americana de Ciências da Saúde e Scientific Eletronic Library Online. Selecionaram-se artigos originais, disponíveis na íntegra em inglês, espanhol ou português, com pelo menos um enfermeiro entre os autores do estudo. Resultados: Segundo os critérios de elegibilidade, selecionaram-se 17 estudos, predominantemente qualitativos, realizados em ambiente hospitalar e com adultos em sofrimento psíquico e outras doenças crônicas. Como recursos artísticos utilizados nos estudos, destaca-se o uso da argila, pintura, desenho, colagem, costura, construção de legados com miangas e exposição de obras de arte. **Conclusão:** os enfermeiros utilizam a arte nos diferentes âmbitos de cuidado e as intervenções com artes visuais impactaram positivamente sobre diversos aspectos da saúde mental dos indivíduos. Como benefícios destacam-se a facilitação da comunicação terapêutica, estímulo à partilha das vivências e reflexão, por parte dos sujeitos, do impacto do adoecimento sobre sua saúde mental.

Descritores: Terapia pela Arte; Enfermagem; Saúde Mental.

ABSTRACT

Introduction: The nurse praxis in mental health should involve strategies of health promotion and supports the Therapeutic Relationship. Among these, we highlight the use of art, which allows the mobilization of subjectivities and their artistic expression. In this context, the visual productions stand out, which allow the subjects to make symbolic constructions of their reality and express meanings about their production. **Objective:** To describe the use of visual arts by nurses in Mental Health care according to the scientific literature. **Material and Methods:** This is a literature integrative review which identified results from 1997 to 2018. Data were collected from the Portal de Periódicos da Coordenaria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior and at the Latin American Literature of Science Health and Scientific Electronic Library Online. We selected original articles, full available in English, Spanish or Portuguese language, with at least one nurse among the authors of the study. **Results:** According to the eligibility criteria, 17 studies were selected. They predominantly presented a qualitative approach, and they were carried out at a hospital setting with adults suffering from psychic and other chronic diseases. As artistic resources used in the studies, were cited the use of clay, painting, drawing, collage, sewing, bead legacy construction and exhibition of works of art. **Conclusion:** Nurses have used art in different care settings, and that interventions with the visual arts have positively impacted on various aspects of individuals' mental health.

Descriptors: Art Therapy; Nursing; Mental Health.

INTRODUÇÃO

A atuação do enfermeiro no âmbito da saúde mental envolve a sua instrumentalização em práticas que propiciem o cuidado efetivo e deem suporte ao Relacionamento Terapêutico¹. Sendo assim, a capacitação desses profissionais em estratégias diversificadas propicia uma maior habilidade para o cuidado em saúde mental não somente no manejo da doença e sofrimento psíquico, mas também na promoção da saúde e de sua prevenção².

As diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, oriunda do

amplo e contínuo debate ensejado pela Reforma Psiquiátrica brasileira, reforçam a assistência plural, voltada à integralidade e à integração das pessoas em sofrimento psíquico, sendo o enfermeiro ator indispensável nesse contexto. Tal constatação é reforçada pela mudança significativa no papel profissional da Enfermagem: de ações restritas à vigilância e atendimento às necessidades humanas básicas, a uma realidade enquanto agente terapêutico no âmbito dos diversos serviços que constituem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)³.

A pluralidade de cuidados na RAPS envolve a organização e junção das vontades e saberes visando um objetivo comum, que é a qualidade de

vida de seus usuários, mediante uma perspectiva multiprofissional⁴. Logo, os enfermeiros, ao identificar as demandas a serem supridas, devem utilizar estratégias diferenciadas contando com o apoio de profissionais, métodos e serviços das diversas áreas.

Dentre as estratégias de cuidado, salienta-se o uso da arte. Essa abordagem pode ser direcionada a fins terapêuticos, ao permitir a mobilização das subjetividades, como a percepção individual sobre os distintos acontecimentos da vida, experienciados por cada pessoa de modo único; dos sofrimentos psíquicos, oriundos de diferentes etiologias associadas diretamente às doenças psiquiátricas, assim como secundários a doenças físicas; e dos processos internos de enfrentamento e resiliência. Essas ações se dão mediante a expressão de tais conteúdos no formato de material artístico, porém sem envolver a preocupação da construção formal da obra, mas sim valorizando a experiência que ela permite⁵.

Os novos serviços oriundos da Reforma Psiquiátrica, tais como os centros de convivência comunitários, utilizam materiais de artes visuais constantemente, visto que essa prática envolve diversos sujeitos: os profissionais, na criação das atividades e participação; os próprios clientes, na participação e desenvolvimento das atividades e habilidades construtivas; a família, na participação e apoio emocional, e a população em geral, na participação e nova visão quanto ao conceito de saúde mental e aceitação dos indivíduos como pessoas capazes de desenvolver papéis importantes no meio social⁶⁻⁷.

Desse modo, infere-se o uso da arte pelos profissionais de saúde, com ênfase no enfermeiro, como propiciador do processo terapêutico com clientela diversificada e com demandas específicas. A arte com fins potencialmente terapêuticos é efetiva não somente entre as práticas preventivas e manejo das psicopatologias, mas também em situações peculiares, como os encarcerados, os refugiados e na adolescência⁸. Entre as estratégias a serem adotadas pelos enfermeiros em Saúde Mental no contexto das artes, está o uso de materiais e métodos que expressam produções notadamente visuais. As mesmas se caracterizam pelo desenho, pintura, modelagem, escultura, entre outros meios, dos quais os homens, ao longo da história, sempre fizeram uso para realizar construções simbólicas de sua realidade e expressar significados e sentidos inerentes à sua produção⁹.

As produções simbólicas e a expressão de sentidos mediados pelo uso das artes contribuem sobremaneira no autoconhecimento do indivíduo, na percepção de seus padrões de respostas às situações e na consciência de seus limites, escolhas e vida, aspectos que favorecem, em última análise, uma maior eficácia nas suas relações e integração social e consigo mesmo. A instrumentalização do indivíduo com tais ferramentas colabora para o cuidado de Enfermagem visto que o Relacionamento Terapêutico, entre outros objetivos, possui como finalidade capacitar os indivíduos para uma vida com autonomia e independência¹.

Diante dessas considerações, verifica-se a relevância da identificação de quais estratégias em artes visuais tem sido adotadas pela enfermagem em relação ao cuidado em saúde mental, seja no manejo ou prevenção de psicopatologias bem como na promoção da saúde mental, ou como forma de sensibilizar as pessoas quanto à importância de perceber o outro em seu sofrimento e agregá-lo ainda mais ao convívio social. Nesse contexto, objetivou-se descrever o uso das artes visuais por enfermeiros no âmbito do cuidado em Saúde Mental conforme disponibilizado pela literatura científica.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a temática 'ações em artes visuais adotadas por enfermeiros na Saúde Mental'. Estabeleceu-se como questão norteadora: Segundo as publicações

científicas, quais intervenções utilizando as artes visuais são realizadas por enfermeiros no cuidado de enfermagem em saúde mental?

Os dados foram coletados entre novembro de 2016 e junho de 2018 no portal de Periódicos da Coordenaria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal Capes) e nas bases Literatura Latino-americana de Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), utilizando-se os seguintes descritores controlados e na referida ordem: *Art Therapy* e *Nursing*, e *Terapia con Arte* e *Enfermería* no site de Periódicos da Capes; e *Terapia pela Arte*, *Enfermagem* e *Saúde Mental* nas bases do LILACS e SciELO, combinados dois a dois ou três a três, respectivamente, durante as buscas. Concernente à busca de artigos no Portal Capes, realizou-se a mesma no campo "Buscar assunto" com refinamento quanto ao uso somente de artigos na constituição do *corpus*.

Estabeleceram-se como critérios de inclusão para busca de estudos: artigos de pesquisa original, disponíveis na íntegra, publicados em inglês, espanhol ou português, e com pelo menos um enfermeiro entre os autores do estudo. Não se estabeleceu recorte temporal para a busca dos artigos. Foram excluídos os artigos de revisão, relatos de experiência, reflexões teóricas, editoriais, teses e dissertações, além dos estudos em duplicidade nas bases de dados e os que não responderam à pergunta de pesquisa após leitura dos resumos.

Com o *corpus* de artigos definido, procedeu-se à leitura em profundidade e posterior análise das publicações por meio de um instrumento de coleta de dados adaptado de Van Lith¹¹, o qual identificava os seguintes quesitos: título, autor, ano, país e periódico; descrição geral do(s) objetivo(s) do estudo e abordagem teórico-metodológica. O conteúdo da revisão oriundo da análise crítica dos artigos foi elaborado segundo a similaridade de conteúdo temático abordado pelos estudos.

No que tange aos aspectos éticos, por se tratar de uma revisão integrativa envolvendo dados documentais, dispensa-se o parecer de Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. No entanto, por se tratar de documentos de acesso universal oriundos de pesquisas originais, respeitaram-se os aspectos éticos em relação aos direitos autorais, referenciando-se, devidamente, todas as características das publicações analisadas.

RESULTADOS DA SELEÇÃO

A pesquisa utilizando os descritores *Art Therapy* e *Nursing* culminou com a recuperação de 63 publicações; com os descritores *Terapia con Arte* e *Enfermería*, obtivemos seis ocorrências, com igual resultado para a combinação dos descritores *Terapia pela Arte*, *Enfermagem* e *Saúde Mental*, totalizando o achado de 75 produções. Em uma primeira apreciação, utilizando-se os critérios de elegibilidade e a leitura dos resumos, foram selecionados 30 artigos, excluídos os demais pelos seguintes motivos: 21 artigos não eram originais, mas sim editoriais (9), revisões (11) ou livros (1); 14 produções duplicidades; cinco não estavam na íntegra e cinco não versavam sobre o tema do estudo.

Posteriormente a essa etapa, os estudos foram lidos na íntegra o que culminou com uma segunda exclusão de mais 13 publicações que não respondiam à pergunta da pesquisa. Finalmente, a amostra do estudo foi composta por 17 artigos (Quadro 1 no final do artigo).

Os 17 artigos foram publicados no recorte temporal de 1997 a 2018, destacando-se as publicações de origem norte-americana. Com relação aos aspectos metodológicos, a abordagem qualitativa foi discretamente majoritária (52,9%), utilizando-se como técnicas de coleta de dados a entrevista semiestruturada, a história oral, o grupo focal e conteúdos das postagens de fóruns e *chats* da *web*, além de propostas de intervenções na forma de programas envolvendo a arte e arteterapia^{12-15,19,21-22,24,28}. Quanto aos estudos com abordagem

quantitativa^{16-18,20,23,25-27}, evidenciou-se o uso de diversas escalas no âmbito da psiquiatria e saúde mental para avaliar a eficácia das diferentes intervenções sobre os pacientes. Porém, a análise quantitativa também foi integrada às falas dos sujeitos ou relatos de experiência oriunda da vivência dos profissionais responsáveis pelas intervenções, caracterizando-se também como estudos de abordagem mista.

Quanto ao ambiente no qual os estudos foram realizados, predominou o hospitalar (70,5%), de distintas especialidades, incluindo os de cuidados psiquiátricos, oncológicos e de clínica geral^{12-14,16-17,20-23,26-28}. Com relação à população-alvo, a maior parte dos artigos envolveu pesquisa com pessoas adultas em diversos contextos de adoecimento, destacando-se distúrbios psiquiátricos, como distúrbios alimentares e de autoimagem, e doenças crônicas, como câncer de mama e hematológico e sequelas de Acidente Vascular Encefálico. Quanto à abordagem com crianças, o contexto do adoecimento pesquisado foi basicamente o câncer hematológico²⁰⁻²³.

Concernente aos recursos em artes visuais disponibilizados para afetar os indivíduos nas vivências, foram identificados o uso da argila, da pintura e/ou desenho em várias modalidades, técnica de colagem, costura em diferentes estilos, construção de legados com miçangas, exposição de fotografia e obras de arte clássicas e construção de sucata hospitalar com materiais plásticos.

CONTEÚDO DA REVISÃO

As vantagens terapêuticas do uso da arte relatadas pelos estudos revelaram efeitos diretos na diminuição da ansiedade, da desesperança, do uso de medicação psicotrópica, da dor, do isolamento social e do sentimento de tristeza. Além disso, ocorreu aumento de: pensamentos positivos, autoeficácia, autoestima, esperança, apoio social, criatividade, relaxamento, aquisição de habilidades manuais, resiliência, felicidade, motivação, aceitação de si, redução de estigma e empatia.

Ao se considerar tais achados, percebe-se que o uso da arte contribui para o cuidado de Enfermagem em saúde mental, tanto no âmbito específico da Psiquiatria quanto no contexto de outras circunstâncias, como a vigência de doenças crônicas ou no processo de envelhecimento institucionalizado. As intervenções de Enfermagem voltadas à saúde mental têm como objetivo promover o enfrentamento do sofrimento psíquico e a reabilitação psicossocial, com vistas a uma melhor qualidade de vida^{1,4}. Diante dessa reflexão, os estudos identificados e avaliados foram agregados, inicialmente, conforme a demanda da clientela e seu perfil e, posteriormente, resgatado o nível de evidência dos mesmos.

No contexto particular de cuidados psiquiátricos e em saúde mental, oito estudos destacaram o uso das artes visuais como ferramenta benéfica em diversas situações, entre as quais depressão com ideação suicida, transtornos de personalidade, humor e ansiedade, esquizofrenia, emergências psiquiátricas, envelhecimento e doenças crônicas. A maior parte dessas publicações destacou intervenções direcionadas a produções artísticas realizadas pelos próprios pacientes¹²⁻¹⁶.

Estudo realizado por enfermeiros com um grupo de dezessete adolescentes norte-americanos internados em um hospital psiquiátrico, especificamente os que tentaram suicídio ou com forte ideação para tal, utilizou o *Future Image Intervention*. A abordagem solicitava que eles repensassem suas expectativas futuras ao mesmo tempo em que elaboravam uma caricatura de si mesmos no futuro. A caricatura era construída com uma foto de rosto obtida no momento da internação, sendo completada com um corpo no qual podiam pintar e acrescentar elementos. Os enfermeiros entrevistaram os adolescentes, questionando-os sobre as percepções de si mesmos,

antes e após um e cinco meses da intervenção. Os jovens, mesmo os que se mostraram mais resistentes inicialmente à intervenção, lembraram-se dela como um momento alegre e descontraído e ainda mantinham suas metas de planos para o futuro¹².

Adolescentes e adultos jovens, portadores de depressão, ansiedade, transtorno de personalidade, transtorno bipolar e síndrome de Asperger, acompanhados pelo serviço de saúde mental *Headspace*, na Austrália, foram convidados a participar de um estudo conduzido pelos profissionais da organização, incluindo enfermeiros. O objetivo era que os participantes expressassem suas percepções do contexto da doença mental por meio da pintura em tela. Após a produção, os quadros foram expostos no comércio local e apreciados pela comunidade em geral. Nas falas dos apreciadores, a arte foi entendida como meio de envolver o público e aumentar a conscientização sobre saúde mental; de redução do estigma; de linguagem empática do posicionamento emocional dos outros; de funcionar como um potencial gatilho para iniciar comportamentos de busca de ajuda e promoção da saúde mental. O enfermeiro foi mediador de todo este processo de maneira eficaz¹³.

O efeito terapêutico da argila foi explorado em estudo realizado em hospital-dia no Brasil com clientes com distintos transtornos psíquicos, incluindo-se esquizofrenia, transtorno bipolar, transtorno de ansiedade e psicoses. Foram realizadas sessões grupais com sete semanas de duração que abordaram as lembranças e sentimentos expressos pelos pacientes ao manipular a argila. Segundo os pacientes, a experiência da arte com argila foi definida como benéfica, ajudando-os em seus processos mentais de criatividade, consciência de si mesmo, além de melhorar os medos, angústias e a ansiedade. Os autores sinalizaram a relevância da equipe multiprofissional de saúde mental, com ênfase na Enfermagem, de adotarem a intervenção com artes em suas práticas como forma de possibilitar que esses pacientes tenham uma nova visão de si e de sua relação com o outro¹⁴.

O estudo de Rørtveit & Severinsson¹⁵ refletiu sobre os aspectos da liderança do enfermeiro de saúde mental ao se implementar um grupo de arte para atender mulheres norueguesas com distúrbios alimentares. As sessões foram conduzidas por duas enfermeiras, especialistas em distúrbios alimentares e com vasta experiência em terapia em grupo, e compreendiam a realização de uma atividade artística e uma reflexão mais profunda e dialética sobre o transtorno por meio da verbalização, focando-se na expressão das vivências cotidianas, sentimentos de culpa e vergonha e o desempenho da maternidade no contexto do adoecimento pelas mulheres. A produção artística solicitou que elas pintassem árvores simbólicas, representando o eu, modelassem sua percepção do transtorno alimentar em argila e criassem máscaras expressando seus diferentes afetos. A intervenção foi positiva ao ressaltar as qualidades de liderança do enfermeiro em saúde mental no desenvolvimento do relacionamento terapêutico e, desta forma, influenciar positivamente as mulheres no sentido de compreender o distúrbio e identificar estratégias para manejar os dilemas relacionados a ele. Os autores finalizam o estudo salientando a importância do desenvolvimento das habilidades de liderança do enfermeiro em saúde mental para que o tratamento alcance resultados satisfatórios.

O uso da mandala como técnica artística foi descrito em um estudo-quase experimental conduzido por uma enfermeira e um terapeuta de arte com um grupo de pacientes psiquiátricos internados em um hospital universitário de Seoul, na Coreia do Norte. Participaram do estudo 28 pacientes, dentre os quais portadores de esquizofrenia, transtorno bipolar e transtorno depressivo maior, divididos em grupos que receberam a intervenção (15 pacientes) e controle (13 pacientes). Foram avaliados os efeitos da terapia quanto ao bem-estar, resiliência e esperança por meio das respectivas escalas: *Concise Measure of*

Subjective Well-being (COMOSWB); *Resilience Scale* e *Schizophrenia Hope Scale-9* (SHS-9), as quais foram aplicadas aos pacientes antes e após a intervenção. O uso da técnica elevou significativamente os níveis de esperança e promoveu discreto aumento dos níveis de bem-estar e resiliência entre os pacientes do grupo positivo. Os autores sugerem a realização de mais estudos para melhor compreender os efeitos da mandala sobre os pacientes psiquiátricos¹⁶.

Os estudos sobre o uso da arte por enfermeiros também se situaram no âmbito da apreciação de artes visuais já produzidas. Os profissionais utilizaram obras de arte clássicas de diferentes autores, além de fotografias, como forma de mobilizar os conteúdos internos de indivíduos em sofrimento psíquico e de idosos, com o intuito de levá-los à reflexão de seus processos de vida, adoecimento e envelhecimento, contribuindo para a promoção da saúde mental.

Em pesquisa realizada em uma unidade de cuidados psiquiátricos nos Estados Unidos, avaliou-se o impacto de obras de arte sobre o bem-estar dos pacientes, o qual foi medido pela administração de medicação psicotrópica, segundo o registro de enfermeiros, em resposta a sinais visíveis de ansiedade e agitação psicomotora à exposição das obras. Os pacientes ocupavam um quarto por 3 a 4 dias, durante a abordagem e diagnóstico de seus transtornos psiquiátricos, onde eram expostas diversas obras neste período: duas abstratas, *Convergence*, de Pollock e *The Field*, de Van Gogh; e uma obra de arte natural, representada por uma fotografia da savana africana. Também houve períodos em que nenhuma obra foi exibida. Identificou-se, de maneira geral, que menos medicação foi administrada no período de exposição da obra de arte natural e que as obras abstratas causaram maior agitação entre os pacientes. Tendo em vista que os resultados foram relacionados à avaliação quanti- e qualitativa oriunda das respostas dos enfermeiros, denota-se no estudo a importância de que esses profissionais saibam utilizar recursos como a arte para promover o bem-estar dos pacientes, aliviando sua ansiedade e agitação¹⁷.

Pesquisa desenvolvida por uma enfermeira com idosos suecos moradores de Instituição de Longa Permanência comparou a comunicação efetiva e habilidades interpessoais entre grupos expostos ou não à apreciação de quadros artísticos como motivadores da comunicação terapêutica. Os idosos foram divididos em dois grupos: o da intervenção, no qual o diálogo terapêutico versava sobre as obras de arte visual analisadas sob a óptica dos participantes, e o grupo controle, sobre o qual a conversa se construía baseada nos eventos de vida diários. Os resultados mostraram claramente que os diálogos acerca das artes visuais como *Vaso com flores e insetos*, de Brueghel, por exemplo, foram caracterizados pela imaginação e felicidade, com amplo conteúdo discutido no grupo proveniente das obras. Já os diálogos que envolveram somente a discussão de eventos diários, foram centrados nos programas de televisão vistos, livros ou jornais lidos ou, ainda, no estado de saúde dos idosos; a característica da conversa foi notadamente de desânimo, principalmente ao fim de intervenção, onde os tópicos para o diálogo se tornavam cada vez mais escassos. Além disso, o grupo da intervenção apresentou uma percepção mais clara e positiva de sua situação de vida, mostrando-se motivado e emocionalmente envolvido, quando comparado ao controle.¹⁸

Em estudo norte americano realizado com 65 participantes, dentre os quais idosos, acadêmicos de Enfermagem e enfermeiros, buscou-se integrar obras-primas de arte no cuidado de idosos com doenças crônicas e analisar suas percepções sobre tais enfermidades, segundo a interpretação hermenêutica de Heidegger. Os grupos focais eram solicitados a apreciar cinco obras apresentadas em *slides* - as pinturas *Flowering Peach Tree*, de Van Gogh; *The Dead Mother and Child*, de Munch; *The Scream*, de Munch; *A Married Couple*, de Grosz; e a escultura *Cage*, de Abakanowicz - e relacioná-las ao contexto de viver

com doença crônica. As obras de arte levaram à profunda discussão acerca dos seguintes temas emergidos do grupo: mudança de papel, tristeza, isolamento social, diminuição da comunicação, adaptação, aceitação de si, medo, necessidade de suporte e esperança. Os autores salientaram a importância da atuação do enfermeiro no cuidado ao idoso com doença crônica, ressaltando o uso de estratégias terapêuticas como a arte para ajudar na compreensão de como esse processo é vivenciado pelos doentes, contribuindo para uma assistência mais humanizada¹⁹.

No contexto do uso de artes visuais direcionados especialmente a pacientes pediátricos, incluindo crianças e adolescentes, quatro estudos contemplaram esta abordagem. O foco das investigações foi sobre a importância da arte como intervenção para a melhoria do bem-estar, níveis de ansiedade e desenvolvimento motor e cognitivo no contexto do adoecimento e hospitalização.

Em estudo quase-experimental, Valladares & Carvalho²⁰ compararam os efeitos da arteterapia sobre o desempenho do fazer tridimensional e da construção com sucata hospitalar de crianças internadas. As vinte crianças participantes foram divididas em grupos que receberam ou não a intervenção e os níveis de desempenho do fazer tridimensional (construção de objetos) e o desenvolvimento da construção com sucata hospitalar (qualidade da construção), avaliados por instrumentos direcionados. As intervenções com arte foram realizadas em sete sessões individuais utilizando-se modalidades de arte variadas e direcionadas às necessidades da criança, destacando-se o uso de técnicas lúdicas e de atividades artísticas como desenho, pintura, recorte, colagem, modelagem, dentre outros. A arte visual mostrou-se eficaz quanto às variáveis da avaliação do desempenho do fazer tridimensional e as crianças tiveram suas construções com sucata hospitalar modificadas e melhoradas após a intervenção.

Posteriormente, utilizando o mesmo cenário do estudo anterior, Valladares & Silva²¹ realizaram sessões de arteterapia com cinco crianças com o objetivo de permitir a exteriorização de sentimentos, tensões e angústias; trabalhar com a reorganização do meio interno; reconquistar a autonomia perdida; diminuir a dor e o desconforto físico e estimular a imaginação e criatividade. Utilizando o delineamento da pesquisa anterior²⁰, os autores registraram progresso após as intervenções com artes visuais, observando-se maior desenvolvimento da autonomia, criatividade e dinamicidade entre as crianças, o qual repercutiu na elevação do desempenho bi e tridimensionais das produções plásticas e da expressão temática, além da melhora do padrão de relacionamento, humor, tom emocional e diminuição da ansiedade e do medo.

Nesse contexto, os autores salientam que o uso da arte no contexto da hospitalização pediátrica pode ajudar no tocante à fragilidade e desorganização interna acarretada pela doença, contribuindo para que as crianças enfrentem esse contexto de forma construtiva, dinâmica e saudável. Além disso, reforçam que o enfermeiro devidamente capacitado deve atuar nesse âmbito para ser representante dos desejos e necessidades das crianças, assegurando a elas o seu direito de brincar e não permitindo que a hospitalização seja um entrave para o seu desenvolvimento.

Os benefícios da arte envolvendo a construção de um legado por crianças e adolescentes norte americanos hospitalizados com doenças crônicas e graves foram descritos no estudo de Sisk et al.²². O legado, definido como a transmissão do eu, valores e crenças por meio de ações ou comportamentos e artefatos ou itens concretos, foi constituído por colares de contas, as quais representavam individualmente os pensamentos, emoções e memórias dos sujeitos durante a jornada de tratamento. A construção do colar funcionou como uma ferramenta de comunicação dos pacientes para verbalizar situações difíceis, resiliência e força; além disso, configurou-se como estratégia de elucidação emocional e instrumento de construção de

uma jornada simbólica diante da doença crônica para os enfermeiros que cuidavam daqueles pacientes.

Em estudo quase-experimental conduzido por Altay, Kilcarslan-Toruner & Sari²³, avaliou-se o efeito da técnica de desenho e escrita sobre o nível de ansiedade de crianças em tratamento para câncer em um hospital da Turquia. Participaram do estudo 30 crianças com idade entre 9 e 16 anos, a maioria com leucemia e em tratamento quimioterápico. A intervenção durou cinco dias e contou com as técnicas de desenho, escrita e contação de histórias perfazendo a seguinte dinâmica: as crianças eram convidadas a desenhar uma foto de uma criança hospitalizada e escrever a história sobre o desenho; posteriormente, narravam as histórias mutuamente com a enfermeira no intuito de construir uma história com sentimentos positivos. A avaliação dos níveis de ansiedade foi realizada no primeiro e quinto dias da intervenção, utilizando-se o Inventário do Estado de Ansiedade para Crianças, e revelou que o impacto desta sobre os níveis de ansiedade foi significativo, diminuindo-os entre os pacientes. Os autores salientam a importância de que enfermeiros e outros profissionais de saúde sejam treinados para utilizar as técnicas contempladas no estudo, logo no início da hospitalização, tendo em vista serem reconhecidamente eficazes na melhoria da comunicação terapêutica com a criança e identificação de suas ansiedades.

Finalmente, os cinco últimos artigos analisados abordaram o uso das artes visuais em diversos contextos de adoecimentos crônicos e degenerativos incluindo-se diabetes, artrite, esclerose múltipla e câncer. De maneira geral, o uso das artes visuais contribuiu para a melhoria de diversos aspectos como autopercepção, autoestima, fadiga, interação e apoio social.

Em estudo realizado com mulheres da zona rural dos Estados Unidos, propôs-se uma intervenção via *internet* com o objetivo de ajudá-las no processo de adaptação às suas doenças crônicas por meio de grupos de apoio virtuais e de educação em saúde. Da análise dos conteúdos das mensagens trocadas por meio de fóruns, os pesquisadores identificaram que as participantes recorriam à arte como forma de lidar com o contexto do adoecimento. Produções artísticas como crochê, bordado, tricô, fabricação de joias, fotografia, pintura, desenhos, arte em cerâmica, dentre outras, foram mencionadas como estratégias das mulheres para: lidar com a dor – o fazer artístico centrava a atenção para a atividade, tirando o foco da doença e reduzindo a percepção algica; sentir-se mais relaxada – a maior sensação de relaxamento durante a produção artística ajudava no lidar com o trabalho pesado do campo ou outras atividades que demandassem maior esforço físico, considerado grande desafio no contexto da doença; e dar um retorno aos outros, ou seja, podia-se oferecer as artes produzidas como presentes ou doá-las para a caridade, além da oportunidade de trocar experiências relacionadas a elas. Logo, o estudo revelou que a escolha da arte pelas mulheres promoveu melhora da dor e do autoconceito, maior bem-estar e interação social e aumento da qualidade de vida. Os autores ressaltam que os profissionais de saúde devem estimular os pacientes a continuar suas atividades criativas já existentes ou se envolver com a produção de alguma expressão artística compatível com seus interesses e habilidades no intuito de promover um melhor enfrentamento do adoecimento crônico²⁴.

O estudo de Fraser & Keating²⁵ avaliou o impacto de uma intervenção com arte criativa sobre a autoestima, autoeficácia, esperança e percepção de suporte social de 14 mulheres norte-americanas vivendo com Esclerose Múltipla. A intervenção foi conduzida por uma enfermeira com experiência na área e teve duração de quatro encontros semanais de cerca de duas horas, nos quais as pacientes realizavam a produção artística com as técnicas de aquarela, colagem, perolização

e tricô e eram livres para compartilhar pensamentos, experiências, palavras de apoio e encorajamento entre si. A avaliação da autoestima, autoeficácia, esperança e percepção de suporte social foi mensurada antes e após a intervenção por meio da *Rosenberg Self-Esteem Scale*, *MS Self-Efficacy Scale*, *Herth Hope Index* e *Modified Social Support Survey*, respectivamente, e se revelou positiva sobre os quesitos avaliados. Os autores reforçam que a arte criativa tem o potencial de melhorar a vida de pacientes com esclerose múltipla e sugerem futuras investigações desses efeitos e de outros possíveis sobre uma amostra maior.

A diminuição da desesperança esteve presente em pacientes neurológicos internados em hospital na Turquia, após intervenção com uso da arte no estudo de Akhan, Kurtuncu & Celik²⁶. Enfermeiros treinados conduziam e aplicavam as sessões quatro vezes por semana, durante 10 semanas, solicitando que os pacientes utilizassem a argila para produzir modelagem de forma livre. Para avaliar a desesperança, aplicou-se a *Beck Hopelessness Scale* na primeira e última sessões da intervenção, observando-se o impacto positivo da intervenção principalmente entre as mulheres, os pacientes que eram casados e os que tinham filhos, crianças e pessoas com sequelas pós-infarto e com outras doenças crônicas. O estudo mostrou que a arte com argila auxiliou no cuidado em saúde de pacientes neurológicos, salientando a importância da capacitação dos enfermeiros e incorporação desta prática em suas atividades diárias tanto no ambiente hospitalar quanto no domiciliar²⁶.

A intervenção chamada "*Tiles of Hope*" (em tradução livre *Cerâmicas da Esperança*) foi aplicada com 20 pacientes em transplante de medula óssea de um centro hospitalar norte-americano. A atividade solicitava que os pacientes pintassem as cerâmicas com tema de sua preferência e o impacto desta sobre os níveis de ansiedade, sintomas associados à terapia e estresse foi avaliado antes e após, utilizando-se o *Spielberger State-Trait Anxiety Index*, *Therapy-Related Symptom Checklist* e o nível de cortisol salivar, respectivamente. A produção artística revelou pinturas com temas relacionados ou não ao adoecimento e as medidas revelaram que os indivíduos tiveram diminuição dos sintomas físicos associados à doença, tais como dispneia, náusea e dor, além dos níveis de estresse; não foi observada diminuição nos níveis de ansiedade. Os autores sugerem que o estudo seja ampliado para uma amostra maior e que outros parâmetros fisiológicos sejam avaliados. No que concerne à Enfermagem, reforçam que o uso da arteterapia nos ambientes clínicos e permite interações positivas entre enfermeiros e pacientes²⁷.

Em estudo australiano realizado com oito mulheres em tratamento para câncer, buscou-se documentar as experiências das participantes em uma intervenção com arte. As sessões foram realizadas semanalmente, durante oito semanas, e facilitadas por dois artistas locais com vasta experiência de abordagem a pacientes oncológicos. Cada sessão iniciava com uma introdução e demonstração de uma técnica de arte ou tipo de artesanato que poderia ser escolhida ao gosto do participante; a avaliação dos participantes era realizada antes, durante e após cada intervenção, por meio de registros em diário de campo, gravação dos depoimentos e por meio do uso do *Guide to Energy Restoration in the Self-Management of Fatigue*, e comparadas semana a semana. Os resultados mostraram que a intervenção foi benéfica para todas as mulheres, as quais relataram um maior sentimento de "abrir-se para o mundo" ao serem apresentadas a novas ideias e desafiadas a aprender novas habilidades; sentimentos de descoberta, crescimento, realização e revelação foram bastante mencionados. Outros aspectos positivos foram citados como: aumento na autoconfiança; sentimento de "despertar"; maior leque de opções quanto ao autocuidado; sentimento de pertença ao grupo, estimulando a diversão, compreensão do outro, empatia e compartilhamento de vivências; sensação de relaxamento e proteção, traduzida pela escolha do ambiente das atividades; maior senso de responsabilidade ao se comprometer com o seguimento da intervenção, o que denotou grande

sentimento de bem-estar e percepção do refinamento das habilidades adquiridas; geração de expectativas positivas durante os intervalos das sessões, o que aumentou os níveis de energia; e melhora do humor e sensação de liberdade²⁸.

Concernente ao nível de evidência científica e força de recomendação baseada nas evidências identificadas, conforme Stetler *et al.* (1998)²⁹, os estudos que compuseram o *corpus* da presente pesquisa possuem nível de evidência III^{16-17,21,23,25-27} e IV^{12-15,18-20,22,24,28}. Desse modo, pode-se afirmar que seus achados apresentam recomendações credíveis de base moderada ou mesmo razoáveis, com evidenciação limitada, mas sugestiva e de baixo risco.

CONCLUSÃO

As artes visuais se constituíram como ferramentas importantes para promover a empatia entre o cuidador e o ser cuidado, funcionando como um canal facilitador da comunicação terapêutica, envolvendo a escuta qualificada e a partilha das vivências. A maioria dos estudos salienta que no âmbito do cuidado de Enfermagem, independente do contexto (hospitalar, ambulatorial, dentre outros) ou da finalidade (promoção da saúde, curativa, paliativa), deve-se promover os cuidados em saúde mental por meio da arte. Por meio das experiências exitosas, os autores encorajam os profissionais a adotarem o uso dessa abordagem em seus espaços de cuidado e abarcarem os diversos aspectos que envolvem o cuidado e a promoção da saúde.

Mesmo em um contexto de doenças crônicas ou com prognóstico reservado, a saúde mental deve ser preservada para elevar a qualidade de vida dos que apresentam algum tipo de adoecimento. Além disso, utilizar a arte em prol do bem-estar pode suscitar melhorias nas relações interpessoais entre enfermeiros e pacientes e romper o paradigma de atendimento tradicional no contexto da clínica, frequentemente voltado à doença. A produção da arte visual leva em conta não somente o fazer, mas também o apreciar, o fruir do belo nas suas dimensões estéticas tradicionais ou não tradicionais, revelando as percepções particulares de cada sujeito e suas relações com o meio em que estão inseridos.

REFERENCIAS

1. Silva MS, Machado PAT, Nascimento RS, Oliveira TS, Silva TF, Batista EC. A enfermagem no campo da saúde mental: uma breve discussão teórica. Rev Amazônia Science Health. 2017;5(2):40-6. DOI: 10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v5n2p40-46.

2. Pessoa Júnior JM, Santos RCA, Clementino FS, Nascimento EGC, Miranda FAN. Formação em Saúde Mental e atuação profissional no âmbito do hospital psiquiátrico. Texto Contexto Enferm. 2016;25(3):1-7. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016003020015>.

3. Pessoa Júnior JM, Clementino FS, Santos RCA, Vitor AF, Miranda FAN. Enfermagem e o processo de desinstitucionalização no âmbito da saúde mental: revisão integrativa. Rev Pesqui Cuid Fundam. 2017;9(3):893-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.893-898>.

4. Almeida PA, Mazzaia MC. Consulta de Enfermagem em Saúde Mental: vivência de enfermeiros da rede. Rev Bras Enferm. 2018;71(Supl 5):2154-60. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0678>.

5. Valladares-Torres ACA. Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadicto – álcool, crack e outras drogas: símbolos recorrentes. Rev Cient Arteterapia Cores da Vida. 2011;13(13):23-47.

6. Willrich JQ, Bielemann VL, Chiavagatti FG, Kantorski LP, Borges LR. Ambiência de um centro de atenção psicossocial: fator estruturante do processo terapêutico. Rev Enferm UFSM. 2013;3(2):248-58. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/217976927977>.

7. Almeida AS, Silva MR. Os efeitos das atividades musicais como modalidade alternativa de cuidado em Saúde Mental. Rev Enferm Atenção Saúde. 2013;2(1):13-20. DOI: <https://doi.org/10.18554/>.

8. Toscano PMD, Martinez MDL. Efecto de la arteterapia en la ansiedad y depresión, la capacitación sociocultural y la reducción de la reincidencia penitenciaria de personas reclusas. Arteterapia. 2014;41(9):39-60. DOI: https://doi.org/10.5209/rev_ARTE.2014.v9.47481.

9. Silva EA, Oliveira FR, Scarabelli L, Costa MLO, Oliveira SM, Sant’Anna VLL. Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. Pedagogia em Ação. 2010;2(2):95-104.

10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-64. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

11. Van Lith T. Art therapy in mental health: a systematic review of approaches and practices. Arts Psychother. 2016;47(2):9-22. <https://doi.org/10.1016/j.aip.2015.09.003>.

12. Walsh SM, Minor-Schork D. Suicidal adolescent perceptions after an Art Future Image intervention. App Nurs Res. 1997;10(1):19-26.

13. Hurley J, Linsley P, Rowe S, Fontanella F. Empathy at a distance: a qualitative study on the impact of publically-displayed art on observers. Int J Ment Health Nurs. 2014;23(5):419-26. doi: 10.1111/inm.12073.

14. Morais AH, Roecker S, Jodas Salvagioni DA, Kacklin Eler G. Significance of clay art therapy for psychiatric patients admitted in a day hospital. Invest Educ Enferm. 2014;32(1):128-38. DOI: 10.1590/S0120-53072014000100015.

15. Rørtveit K, Severinsson E. Leadership qualities when providing therapy for women who suffer from eating difficulties. J Nurs Manag. 2012;20(5):631-9. doi: 10.1111/j.1365-2834.2011.01326.x.

16. Kim H, Kim S, Choe K, Kim J. Effects of Mandala art therapy on subjective well-being, resilience, and hope in psychiatric inpatients. Arch Psychiatr Nurs. 2018;2(2):167-73. doi: 10.1016/j.apnu.2017.08.008.

17. Nanda U, Eisen S, Zadeh RS, Owen D. Effect of visual art on patient anxiety and agitation in a mental health facility and implications for the business case. J Psychiatr Ment Health Nurs. 2011;18(5):386-93. doi: 10.1111/j.1365-2850.2010.01682.x.

18. Wikström BM. Visual art dialogues with elderly persons: effects on perceived life situation. J Nurs Manag. 2000;8(1):31-7.

19. Hodges HF, Keeley AC, Grier EC. Masterworks of art and chronic illness experiences in the elderly. J Adv Nurs. 2001;36(3):389-98.

20. Valladares ACA, Carvalho AMP. A arteterapia no contexto da hospitalização pediátrica: o desenvolvimento da construção com sucata hospitalar. Acta Paul Enferm. 2005;18(1):64-71. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002005000100009>.

21. Valladares ACA, Silva MT. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. Rev Gauch Enferm. 2011;32(3):443-50. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000300002>.

22. Sisk C, Walker E, Gardner C, Mandrell B, Grissom S. Building a legacy for children and adolescents with chronic disease. J Pediatr Nurs. 2012;27(6):71–6. doi: 10.1016/j.pedn.2012.04.008.

23. Altay N, Kilicarslan-Toruner E, Sari Ç. The effect of drawing and writing technique on the anxiety level of children undergoing cancer treatment. Eur J Oncol Nurs. 2017;28(1):1-6. doi: 10.1016/j.ejon.2017.02.007.

24. Kelly CG, Cudney S, Weinert C. Use of Creative arts as a complementary therapy by rural women coping with chronic illness. J Holist Nurs. 2012;30(1):48-54. doi: 10.1177/0898010111423418.

25. Fraser C, Keating M. The effect of a creative art program on self-esteem, hope, perceived social support, and self-efficacy in individuals with Multiple Sclerosis: a pilot study. J Neurosci Nurs. 2014;46(6):330-6. doi: 10.1097/JNN.0000000000000094.

26. Akhan LU, Kurtuncu M, Celik S. The effect of art therapy with clay on hopelessness levels among neurology patients. Rehabil Nurs. 2017;42(1):39-45. doi: 10.1002/rmj.215.

27. Lawson LM, Williams P, Glennon C, Carithers K, Schnabel E, Andrejack A, et al. Effect of art making on cancer-related symptoms of blood and marrow transplantation recipients. Oncol Nurs Forum. 2012;39(4):353-60. doi: 10.1188/12.ONF.E353-E360.

28. Kirshbaum MN, Ennis G, Waheed N, Carter F. Art in cancer care: exploring the role of visual art-making programs within an Energy Restoration Framework. Eur J Oncol Nurs. 2017;29:71-8. doi: 10.1016/j.ejon.2017.05.003.

29. Stetler CB, Morsi D, Rucki S, Broughton S, Corrigan B, Fitzgerald J, et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. App Nurs Res. 1998;11(4):195-206.

30. LoBiondo-Wood G, Haber J. Nursing Research: methods and critical appraisal for evidence-based practice. 8ª ed. Missouri: Mosby; 2013.

Quadro 1. Caracterização dos estudos sobre artes visuais adotadas por enfermeiros na Saúde Mental, incluídos na revisão.

Autor/Ano	Título / Objetivo	País/Periódico
Walsh; Minor-Schork, 1997 ¹²	Suicidal adolescent perceptions after an art future image intervention	Estados Unidos
	Explorar as reações de adolescentes suicidas hospitalizados em hospital psiquiátrico por meio da técnica de arte future image intervention (AFI).	Applied Nursing Research
Wikström, 2000 ¹⁸	Visual art dialogues with elderly persons: effects on perceived life situation	Suécia
	Construir um programa de arte visual para a comunicação com idosos de uma instituição de longa permanência.	Journal of Nursing Management
Hodges;Keeley; Grier, 2001 ¹⁹	Masterworks of art and chronic illness experiences in the elderly	Estados Unidos
	Investigar a plausibilidade de integrar obras-primas de arte no cuidado de idosos com doenças crônicas e analisar as percepções sobre tais doenças entre três grupos: enfermeiros, estudantes de enfermagem e idosos.	Journal of Advanced Nursing

Continua...

Continuação...

Valladares; Carvalho, 2005 ²⁰	A arteterapia no contexto da hospitalização pediátrica. O desenvolvimento da construção com sucata hospitalar Comparar o desempenho do fazer tridimensional e da construção com sucata hospitalar de crianças internadas, antes e após intervenção da arteterapia.	Brasil Acta Paulista de Enfermagem
Nanda; Eisen; Zadeh; Owen, 2011 ¹⁷	Effect of visual art on patient anxiety and agitation in a mental health facility and implications for the business case Investigar o impacto de diferentes produções de arte visual sobre a agitação e níveis de ansiedade de pacientes psiquiátricos, medido pela administração de medicação psicotrópica, segundo o registro de enfermeiros.	Estados Unidos Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing
Valladares; Silva, 2011 ²¹	A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. Avaliar e comparar o desenvolvimento de crianças hospitalizadas, antes e após intervenções de arteterapia.	Brasil Revista Gaúcha de Enfermagem
Rørtveit; Severinsson, 2012 ¹⁵	Leadership qualities when providing therapy for women who suffer from eating difficulties Refletir sobre as qualidades de liderança no contexto da enfermagem em saúde mental com foco especial no processo terapêutico de mulheres com distúrbios alimentares.	Noruega Journal of Nursing Management
Sisk; Walker; Gardner; Mandrell; Grissom, 2012 ²²	Building a legacy for children and adolescents with chronic disease Narrar as histórias de vida e vivências de crianças com doenças crônicas a partir da construção de miçangas enquanto legado desses clientes.	Estados Unidos Journal of Pediatric Nursing
Kelly; Cudney; Weinert, 2012 ²⁴	Use of creative arts as a complementary therapy by rural women coping with chronic illness Investigar o uso espontâneo de artes criativas como terapia complementar por mulheres com doenças crônicas.	Estados Unidos Journal of Holistic Nursing
Lawson; Williams; Glennon; Carithers; Schnabel; Andrejack et al., 2012 ²⁷	Effect of art making on cancer-related symptoms of blood and marrow transplantation recipients Avaliar impacto de intervenção com arte sobre os níveis de ansiedade, sintomas associados à terapia e estresse em pacientes recebendo transplante de medula óssea.	Estados Unidos Oncology Nursing Forum
Fraser; Keating, 2014 ²⁵	The effect of a creative art program on self-esteem, hope, perceived social support, and self-efficacy in individuals with Multiple Sclerosis: a pilot study Avaliar impacto de intervenção com arte na autoestima, autoeficácia, esperança e percepção de suporte social de mulheres com Esclerose Múltipla.	Estados Unidos Journal of Neuroscience Nursing
Morais; Roecker; Salvagioni; Eler, 2014 ¹⁴	Significance of clay art therapy for psychiatric patients admitted in a day hospital Compreender o significado da arteterapia com argila para pacientes psiquiátricos de um hospital de dia.	Brasil Investigación y Educación en Enfermería
Hurley; Linsley; Rowe; Fontanella, 2014 ¹³	Empathy at a distance: a qualitative study on the impact of publically-displayed art on observers. Determinar se a arte produzida por jovens usuários de um serviço de saúde mental, ao ser exibida publicamente, teve impacto na redução do estigma e nos comportamentos de busca de autoajuda dos observadores.	Austrália International Journal of Mental Health Nursing
Akhan; Kurtuncu; Celik, 2017 ²⁶	The effect of art therapy with clay on hopelessness levels among neurology patients Avaliar impacto de intervenção com arte nos níveis de esperança em pacientes neurológicos.	Turquia Journal of Clinical Nursing
Altay; Kilicarslan-Toruner; Sari, 2017 ²³	The effect of drawing and writing technique on the anxiety level of children undergoing cancer treatment Determinar o efeito da técnica de desenho e escrita no nível de ansiedade das crianças em tratamento de câncer no hospital.	Turquia European Journal of Oncology Nursing
Kirshbaum; Ennis; Waheed; Carter, 2017 ²⁸	Art in cancer care: exploring the role of visual art-making programs within an energy restoration framework Descrever a experiência da participação em um programa de arte visual por pacientes em tratamento para câncer.	Austrália European Journal of Oncology Nursing
Kim; Kim; Choe; Kim, 2018 ¹⁶	Effects of mandala art therapy on subjective well-being, resilience, and hope in psychiatric inpatients. Investigar os efeitos da arteterapia com uso da mandala sobre o bem-estar, resiliência e esperança de pacientes psiquiátricos internados em um hospital universitário de Seoul.	Coréia do Sul Archives of Psychiatric Nursing